



REFLEXÃO SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA ALIMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA INTERAÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR¹

Aline Zanchi Gabriel², Denis da Silva Garcia³, Lenir Basso Zanon⁴

¹ Recorte de uma pesquisa inserida no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

² Mestranda vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

³ Doutorando vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

⁴ Professora orientadora vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre perspectivas de avanço na compreensão da problemática da melhoria do ensino escolar, levando em conta, particularmente, a situação de precariedade dos processos de formação inicial e continuada dos professores num contexto interiorano. O caminho adotado foi buscar uma aproximação com uma escola, com vistas a partilhar um processo de discussão sobre atividades e modos de abordagem de conteúdos do ensino que podem propiciar melhorias na educação. Para isso, foi definido o tema de relevância social “Alimentação Saudável” para ser tomado como objeto de estudo, particularmente, junto às turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental. A questão básica é: quais são as principais contribuições da interação partilhada no contexto escolar que sinalizam para a melhoria da abordagem do tema Alimentação Saudável no 5º Ano do Ensino Fundamental? O processo de interação na escola foi inspirado na “Metodologia dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos”, segundo Henz, Freitas e Silveira (2018, p. 837), num movimento de interlocução, observação e registro em diário de campo que permitiu expressar percepções sobre a realidade do ensino planejado para ser desenvolvido em sala de aula. Índícios sinalizam a potencialidade do tema Alimentação Saudável para promover atividades de estudo mediante abordagens em que os educandos são estimulados a relacionar suas vivências e saberes cotidianos com conhecimentos de outra natureza, típicos ao contexto da escola, contribuindo para promover aprendizados propulsores do pleno desenvolvimento para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Atividades de Ensino. Cotidiano na escola. Ensino de Ciências. Conhecimento escolar.

ABSTRACT

This is a study on perspectives for progress in the understanding of the problem of improving school education, taking into account, particularly, the precarious situation of the processes of initial and continuing training of teachers in an inland context. The path adopted was to seek an approximation with a school, with a view to sharing a process of discussion about activities and ways of approaching teaching content that can provide improvements in education. For this, the theme of social relevance “Healthy Eating” was defined to be taken as an object of study, particularly with the classes of the 5th year of Elementary School. The basic question is: what are the main contributions of shared interaction in the school context that signal the improvement of the approach to the theme of Healthy Eating in the 5th Year of Elementary School? The interaction process in the school was inspired by the “Methodology of



buscar uma aproximação com uma escola, com vistas a partilhar um processo de discussão sobre tipos de atividades e modos de abordagem de conteúdos do ensino que podem propiciar melhorias na educação. Para isso, foi definido o tema de relevância social “Alimentação Saudável” para ser tomado como objeto de estudo, particularmente, junto às turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental da escola.

Esse foi o motivo inicial que conduziu ao objetivo de planejar e vivenciar uma interação com a equipe diretiva e professores de uma escola situada na região urbana do município de Balsas (MA), na perspectiva de desenvolver uma educação propulsora de melhorias na realidade social próxima ao contexto de vida dos educandos, como forma de contraposição à educação bancária, rumo a um ensino pautado na problematização e emancipação, com base teórica fundamentada principalmente em Freire (2011). A questão orientadora do presente estudo é: quais são as principais contribuições da interação partilhada no contexto escolar que sinalizam para a melhoria da abordagem do tema Alimentação Saudável no 5º Ano do Ensino Fundamental?

ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

O processo de organização da interação na escola foi inspirado na “Metodologia dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos”, que, segundo Henz, Freitas e Silveira (2018, p. 837), é referida “como possibilidade epistemológico-política de pesquisa e formação com professores e professoras”, com vistas a “construirmos espaços-tempo, através do diálogo cooperativo e comprometido, que possibilitem a ação-reflexão-ação e a dialogicidade para a pesquisa em educação como auto(trans)formação permanente com professores”.

Trata-se de uma abordagem teórica e metodológica baseada na perspectiva freireana e que vem sendo objeto de estudos e pesquisas no contexto do grupo de pesquisa e do Programa de Pós-Graduação aos quais esses autores estão inseridos. As interações vivenciadas no contexto formativo por eles descrito: “não são conversas dirigidas, mas possibilidades de ação-reflexão-ação cooperativa sobre a práxis educativa com vistas à emancipação de todos”, como referem os mesmos autores acima citados (p. 837). Essa característica perpassou o espaço de interação na escola, que permitiu, em meio a inúmeras dificuldades devido à pandemia do Coronavírus, tomar conhecimento sobre dificuldades enfrentadas pelos educadores.



Ao longo dos encontros, o pesquisador ou a pesquisadora-líder precisa ir provocando os diálogos com os interlocutores envolvidos, com vistas a convidá-los a adentrar no movimento da dinâmica em que cada um vai se descobrindo como ser inacabado e tem, conseqüentemente, a progressiva consciência de que, como humanos, estamos em permanente processo de busca e (trans)formação. É importante destacarmos que o pesquisador ou a pesquisadora é parte integrante do processo e não mero observador, atuando como coordenador dos diálogos. (Henz, Freitas e Silveira, 2018, p. 843).

Como também referido por esses autores (2018, p. 842), trata-se de um processo interativo que permite uma dialeticidade que favorece “que homens e mulheres percebam-se como sujeitos no mundo, imersos e inseridos em uma realidade sócio-histórico-cultural e capazes, então, de transformá-la”.

Nessa dimensão, cada sujeito envolvido na pesquisa ocupa um papel único e singular e, por isso, têm a possibilidade de dizer a sua palavra, compartilhando saberes em um processo de construção colaborativa e auto(trans)formativa do conhecimento e de reflexão sobre a própria prática educativa. (idem, p. 842).

Isso situa a importância do movimento de interação, observação e registro em diário de campo para expressar percepções sobre a realidade do ensino que vem sendo planejado e desenvolvido em sala de aula. Na medida em que os participantes expressaram suas percepções, ideias, depoimentos, narrativas sobre a prática, isso ia suscitando reflexões e discussões numa dimensão mais coletiva, uns aprendendo com os outros sobre caminhos possíveis para a continuidade do processo de reconstrução da vida na escola.

BREVE RELATO E REFLEXÃO A PARTIR DA INTERAÇÃO COM A REALIDADE ESCOLAR

A interação foi realizada numa escola municipal localizada em um bairro tradicional de Balsas (MA), carente em todos os sentidos, mas, em especial, economicamente. A escolha da escola se deu pelo fato de uma professora, que atuava em Educação Física do 5º Ano, ser colaboradora neste presente estudo, vinculada ao mesmo Programa de Pós Graduação (Minter/Dinter Unibalsas/Unijuí) e, assim, podia contribuir no processo de interação. Logo sinalizou que a direção da escola era bastante receptiva e aberta, que estimulava atividades que viessem a contribuir aos alunos e aos professores, sendo o 5º Ano uma série escolar considerada adequada para avançar na abordagem do tema Alimentação Saudável.

O tema emergiu na direção de sinalizar uma proposta de interação atenta à perspectiva de promover o desenvolvimento de um ensino mais voltado à visão de uma



educação integral, na expectativa de promover um aprendizado com característica interrelacional entre vivências dos estudantes dentro e fora da escola, contribuindo ao desenvolvimento humano/social, com foco na função social da escola, em meio ao movimento de reconstrução curricular pela nova política pública da educação no país, estado, município, escola, comunidade (Brasil, 2017).

Como consta no Projeto Político Pedagógico da escola, ela já vinha sendo engajada na missão e propósito de promover uma “educação integral” (Escola Municipal Mariinha Rocha, 2020, p. 4) aos educandos, tendo sido discutida a ideia de que todo aluno tem direito a um ensinamento que promova seu desenvolvimento humano integral, durante sua constituição na educação básica, com uma orientação educacional voltada à melhoria da vida em comunidade. O conhecimento escolar necessita estar voltado ao todo, tornando-os cidadãos com embasamento para entender e agir de forma responsável em cada uma das situações particulares da vida sociedade, proporcionando modos de ação na arte de viver.

Num primeiro contato com a direção da escola, foi apresentada a proposta de interação e o interesse na parceria. Neste encontro participaram a diretora e a coordenadora pedagógica da escola. Primeiramente todos os participantes se apresentaram e logo passou a ser discutida a proposta de interação. Houve boa receptividade, com resposta positiva e apoio aos devidos encaminhamentos.

Houve interesse mútuo em tratar do tema que versa sobre abordagens da Alimentação Saudável na escola, em busca de identificar e entender motivos para estudar esse tema de forma que integre focos transformadores do pensamento sobre a prática pedagógica. A interação ocorreu de forma tranquila e colaborativa, em que todos puderam expor e ouvir percepções sobre a realidade e os problemas do ensino vivenciado em aulas na escola.

Com base nos relatos sobre dificuldades dos professores para participarem em encontros de formação, foi decidido realizar três encontros na escola, com professores do 5º Ano, bem como concretizar um espaço coletivo de interação virtual pelo Whatsapp, que contribuiu para compartilhar diversos subsídios, orientações e informações.

As interações na escola passaram a abranger a participação das professoras do 5º ano do Ensino Fundamental da área de Ciências da Natureza, turno matutino, e foram focadas na abordagem do tema Alimentação relacionando e levando em conta o estabelecido pela BNCC. A problematização da realidade girou em torno da questão norteadora pautada na relação



entre “ler as palavras” e “ler o mundo”, com base em Freire e Shor (1992), em busca de avanços nas formas de ver, compreender, interpretar, agir e transformar o mundo da vida.

Para refletir em busca de avanços na realidade da educação na interface da comunidade escolar, por meio de abordagens sobre o tema da Alimentação, as discussões passaram a levar em conta, também, o Guia Alimentar Brasileiro, edição de 2019, do Ministério da Saúde, que propõe melhorar a alimentação e nutrição da população, contribuindo para a promoção da saúde, como direito humano básico de todo o cidadão.

No segundo momento de interação na escola, com participação de três professoras do 5º ano do Ensino Fundamental, após uma acolhida com boa receptividade, foi retomada a proposta de melhoria nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Sempre todas se mostraram abertas a conversar e receptivas deixando clara a intenção de contribuir com o ensino de forma a colaborar no andamento de novos planejamentos com novos olhares à perspectiva de melhoria dos estudos na escola. Veio o inesperado contexto da Pandemia do Covid 19, emergindo inúmeras dificuldades que impediam os professores de participar ativamente no espaço de interação, devido a inúmeras e complexas formas de como passaram a necessitar novos modos de organização, para exercer suas atividades docentes em meio a tão inusitada realidade que passavam a vivenciar.

Mesmo assim, algumas atividades de ensino foram sendo pensadas, como aquela que abrangia a organização de uma tabela para cada aluno descrever sua alimentação diária, ou seja, cada alimento ingerido durante três dias, assim citados: no café da manhã, no lanche da manhã, no almoço, no lanche da tarde e no jantar. Cada aluno preenche sua mesma tabela e também para alguma outra pessoa que não morasse com ele, como forma de conhecer duas realidades como matéria prima para estudar a qualidade da alimentação, os hábitos, costumes, aspectos da cultura alimentar local. Cada aluno preenche as duas tabelas e entrega após os três dias. É feita uma socialização, pelos educandos, das informações registradas nas tabelas, com um processo coletivo de sistematização e reflexão sobre a qualidade da alimentação.

O ponto chave dessa atividade é valorizar o mapeamento da realidade da Alimentação vivenciada no contexto da turma do 5º ano. Isso é fator essencial para nortear a organização de atividades de ensino em sala de aula, a partir de dados informativos sobre a realidade vivencial cotidiana dos hábitos de alimentação, por parte das famílias dos educandos, como ponto de partida para orientar os estudos a serem potencializados em sala de



Mas a principal preocupação foi aquela que, a partir da manifestação de uma das professoras, escancarou a difícil situação do “não aprendido” dos estudantes na escola. A atividade proposta foi considerada complexa demais para os alunos da escola. Deveriam ser propostas atividades o mais simples possível, tendo em vista que muitos alunos não conseguem nem ler nem escrever direito, ainda que estejam no 5º ano, para “cumprir tabela”, algo triste e preocupante no contexto da realidade da escola e da sociedade. Não adiantaria, porque os alunos não iriam acompanhar e participar, foi o que sobressaiu no contexto de interação.

Foi pensada, então, uma atividade em que seria oferecido um lanche com alimentos saudáveis (frutas, legumes, verduras) em meio ao que se chama de “besteiras” (salgadinhos, doces), para que escolhessem a que mais gostavam de comer, se eles costumavam comer tais legumes ou verduras, se na casa deles tinham acesso a eles, se tinham condições que favoreciam a compra de verduras, legumes e frutas, o que era costume da família, o que era oferecido na escola e em casa com mais frequência. Ao perguntar às crianças quem comeu, por exemplo, laranja, alface, e assim por diante, a professora partilharia reflexões e abordagens sobre a qualidade dos diferentes tipos de alimentos.

Anotações registradas no diário de campo remetiam reflexões em busca de compreender a importância das abordagens sobre especificidades de cada diferente alimento, desde tomate, banana, laranja, maçã, melancia, manga, alface, rúcula, salsa, repolho, couve flor, brócolis, batata, beterraba, cenoura, leguminosas (castanhas, feijão, fava), cereais (milho, arroz, mandioca), entre outros, além da relevância essencial da água.

Por outro lado, havia a preocupação de também abordar riscos à saúde decorrentes da ingestão sistemática de alimentos industrializados, como balas, pirulitos, salgadinhos, embutidos, catchup, maionese, refrescos em pó, entre tantos outros. Outra atividade foi assistir vídeos explicativos sobre a produção e consumo de alimentos processados.

Houve também a proposição de uma atividade em que os alunos desenhassem os alimentos que mais gostam. Também, circular e brincar num jogo de tabuleiro de forma a fazer uso da noção sobre alimentos que fazem bem para saúde e alimentos que podem fazer mal para a saúde. Também se pensou em recortar figuras e textos em revistas, jornais, de modo a poder montar um mural com alimentos que eles achavam que “eram comida de



conhecimento tipicamente escolar, na interface entre cotidiano e ciência, como mediador do desenvolvimento das novas gerações.

Muito há que avançar no desenvolvimento de melhorias no ensino propulsor de estudos que favoreçam a produção de um conhecimento escolar que promova o desenvolvimento de uma educação integral e integradora, de forma plena, aos educandos. Mas o planejamento de novas atividades de ensino, a exemplo daquelas aqui mencionadas, pode contribuir, sobremaneira, para avançar rumo a uma educação que propicie aprendizados propulsores dos processos de desenvolvimento humano dos educandos, para potencializar melhorias na vida em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 23 de março de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. 2. ed. atualizada [versão eletrônica]. Brasília: Ministério da Saúde, 2019, 151 p.

ESCOLA MUNICIPAL MARIINHA ROCHA. **Projeto Político Pedagógico**. Secretaria Municipal de Educação: Balsas, 2020.

FREIRE, P.; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HENZ, Celso Ilgo. FREITAS, Larissa Martins. SILVEIRA, Melissa Noel da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia inspirada nos círculos de cultura freireanos. **PERSPECTIVA**, v. 36, n. 3, p. 835 - 850, jul./set. Florianópolis, 2018.